

Dívida externa agita o PMDB

O deputado mineiro Pimenta da Veiga, do PMDB, voltou ao Brasil, depois de visitar os Estados Unidos em companhia de vários parlamentares do seu partido e da Frente Liberal, como Fernando Gasparian, Saulo Queiroz, Humberto Souto e Irajá Rodrigues, entre outros. Depois do diálogo lá mantido com expressões do mundo político e acadêmico, Pimenta retornou convencido de que é possível dar uma solução política ao problema da dívida externa brasileira. Uma das alternativas para a qual revela ter encontrado acolhida é a da transformação, pelo Brasil, da dívida em bônus. O governo e o Federal Reserve Bank, dos Estados Unidos, comprariam dos bancos a dívida brasileira por 55% do seu valor real, preço atual do mercado. Os bônus da dívida externa, emitidos pelo governo brasileiro, teriam cinco anos de carência e seriam pagos em prazo superior a 20 anos.

O que mais surpreendeu Pimenta, nos contatos que teve nos Estados Unidos, foi a constatação quase geral por parte de seus interlocutores de que a dívida externa do Brasil, nos termos em que se encontra colocada, é praticamente impossível de ser saldada. Por essa razão, recomenda ao ministro Bresser Pereira que não se precipite, fechando um acordo a curto prazo. Mas o senador Roberto Campos, do PDS, acha que, qualquer que seja a solução a ser dada à dívida, mesmo a do bônus, terá de passar, de um modo ou de outro, pelo FMI.

Por sua vez, o senador Carlos Chiarelli, integrante da comissão parlamentar do Senado que esteve nos Estados Unidos tratando da mesma matéria, é de opinião que o deputado Pimenta da Veiga veio com essa visão particular do problema porque seus contatos se limitaram à área parlamentar. No caso da comissão, informa

Chiarelli, as audiências e entrevistas realizadas ficaram circunscritas ao campo do Executivo e dos bancos, que são realmente os que irão decidir essa questão. Segundo o líder do PFL, em todos os contatos realizados pela comissão do Senado as autoridades norte-americanas insistiram muito na ida do Brasil ao FMI, inclusive o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker. O que revelou mais compreensão para o problema brasileiro foi Paul Volcker, presidente do Federal Reserve Bank, organismo correspondente ao nosso Banco Central.

Amanhã, o ministro Bresser Pereira tem encontro marcado com a comissão da dívida externa do Senado, para debater o resultado de sua última viagem aos Estados Unidos. Hoje, os integrantes da Comissão se reúnem preliminarmente para examinar a condução dos debates no encontro de amanhã com Bresser.

De sua parte, o deputado Pimenta da Veiga marcou para hoje reunião com o deputado Ulysses Guimarães, a quem irá expor o que ouviu e viu durante sua permanência e a de seus colegas em território norte-americano. Pimenta espera também entrevistar-se com o ministro Bresser Pereira, antes de sua ida ao Senado. Adianta ainda que se o presidente Sarney estiver interessado em suas observações, poderá procurá-lo para uma audiência.

Ulysses, o PMDB e o FMI

No que depender do deputado Ulysses Guimarães, o PMDB não se pronunciará logo sobre a questão da ida do Brasil ao FMI. "O Ulysses quer primeiro que as uvas amadureçam no PMDB", observa um de seus amigos. Aliás, se dependesse exclusivamente da vontade do presidente do PMDB, esse problema só seria levantado no partido depois de esgotada a atividade da Constituinte. No en-

tanto, os bancos credores estão insistindo em fazer o acordo com o Brasil até o início de outubro, no mais tardar. É isso, justamente, o que mais teme Ulysses: que a discussão polêmica em torno da dívida externa coincida e perturbe a Constituinte em sua fase mais importante e decisiva.

O senador Virgílio Távora, do PDS, integrante da comissão do Senado que estuda a dívida externa, está convencido de que o presidente Sarney, com apoio ou não do PMDB, vai dar andamento às negociações para obter um acordo com a comunidade financeira internacional.

Crédito a Bresser

Na festa de aniversário do ex-presidente Geisel, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen mostrava-se confiante em que o plano Bresser venha a dar certo. No entender do ex-ministro, a grande faixa de risco pela qual passará o plano Bresser será o período do fim do congelamento à introdução, em seguida, da política de flexibilização de preços.

Livros e realidade

O deputado pernambucano Osvaldo Lima Filho, do PMDB, conta que passou os últimos dias ocupado com a leitura dos livros de economia do ministro Bresser Pereira. "Seria uma beleza se o Bresser aplicasse, na prática, aquilo que ele prega em seus livros", assinala o parlamentar pernambucano, que critica o deputado Milton Reis, secretário-geral do PMDB, por estar defendendo um acordo com o FMI. "Até parece que o Milton não conhece a doutrina do PMDB", frisa Osvaldo Lima.

Constituição enxuta

O grupo de 40 parlamentares, do qual fazem parte José Richa, Virgílio Távora e Israel Pinheiro Filho, depois de demoradas negociações, chegou a um texto final de Constituição de 240 artigos.